

Novas salas de aula em 2008

Pedro Ladeira

Igor Silveira

Os alunos das escolas públicas de Brasília e do Entorno retornarão às salas de aula, depois das férias, em fevereiro de 2008, esperando encontrar uma situação diferente da mostrada em auditoria feita pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), uma semana antes do início do ano letivo de 2007. A análise conclui que as condições das escolas em Brasília e no Entorno são ruins. O resultado, publicado na última quinta-feira no *Diário Oficial*, afirma que mais de 500 escolas tinham suas instalações em estado bastante precário. A estrutura de alguns centros de ensino do DF, quase 30, foi considerada péssima depois das vistorias.

Notificada pelo TCDF, a Secretaria de Educação montou, há cerca de 60 dias, uma comissão formada pela Direção de Planejamento, Direção de Obras e por uma assessoria jurídica. Diante de tantos questionamentos, o grupo chegou à conclusão, no dia 12 de no-

vembro, que precisaria de, pelo menos, mais 90 dias para que pudesse entregar as justificativas e um plano de implementação das medidas solicitadas pelo tribunal. Com o feriado da Proclamação da República, no dia 15, e com o ponto facultativo no dia seguinte, uma sexta-feira, o pedido de adiamento acabou não sendo julgado.

Por meio da assessoria de imprensa, a secretaria afirmou que muitas das deficiências apontadas no relatório já foram supridas ao longo do primeiro ano do governo de José Roberto Arruda e que o planejamento de cada escola foi realizado separadamente. Além disso, foram colocados em prática os chamados extra-planos de obras e o projeto Parceiros da Escola, que conta com mais de mil empresários dispostos a fornecer ajuda necessária para as escolas do Distrito Federal.

A verba total utilizada pelo Governo do Distrito Federal (GDF), em 2007, ultrapassa os R\$ 152 milhões. Só na reforma de 38 escolas, foram gastos cerca de R\$ 62 milhões, quase a

metade do valor do total. Outros R\$ 56 milhões foram investidos na construção de 18 centros de ensino.

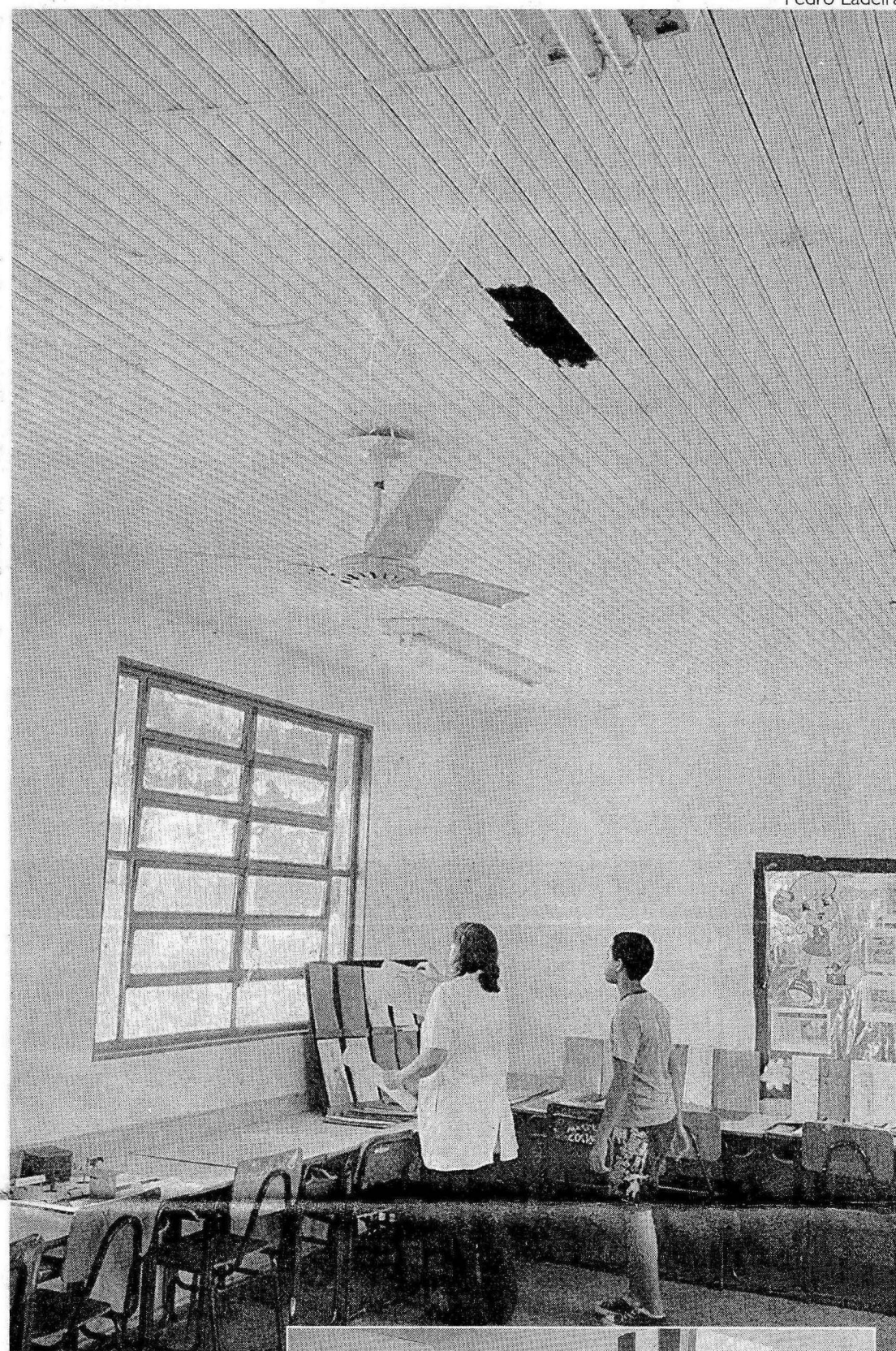
"A situação que pegamos quando assumimos a secretaria não era nada boa. No entanto, tivemos melhorias significativas esse ano, como por exemplo a extinção das chamadas escolas de lata", afirma o secretário de Educação, José Luiz Valente, que garante, também, o fim dos colégios feitos de madeirite. "O trabalho da comissão está em andamento e será por meio dele que iremos responder às perguntas do Tribunal de Contas", completa.

Para Valente, seu primeiro ano à frente da secretaria foi positivo e, segundo ele, 2008 deve ser ainda melhor, apesar do investimento previsto para o próximo ano, pouco mais de R\$ 140,5 milhões, ser menor do que o feito em 2007. "É claro que os alunos não encontrarão instalações perfeitas, mas posso falar, com toda certeza, que o processo de melhorias da estrutura nas escolas públicas do DF já começou", explica o secretário.

Confira os números

Ação	Escolas	2007	Escolas	2008
Construções	18	R\$ 56.147.031,84	34	R\$ 90.368.800,00
Reforma	38	R\$ 61.570.184,44	38	R\$ 31.472.600,00
Reconstruções	04	R\$ 12.582.345,87	06	R\$ 14.328.200,00
Extra Plano	11	R\$ 3.413.448,32		
Conclusão de obras de 2006	13	R\$ 18.644.332,55	Reserva Emergencial	R\$ 4.364.200,00 (Catástrofes tipo muro que cai, escola que destelha, em vendaval etc)
Total		R\$ 152.357.343,02		R\$ 136.169.600,00

Editoria de Arte/ Quico



■ IMPROVISO, ESTRUTURA PRECÁRIA E FALTA DE VERBAS SÃO ELEMENTOS CONSTANTES NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DF. ALÉM DE INVESTIMENTOS DO GOVERNO, A SOLUÇÃO É RECEBER PARCERIAS PRIVADAS

